

Votos pela educação no Ano Novo

Ano Novo é sempre época de promessas, desejos e votos. Em relação à educação, temos muitos votos para este ano. ...Vamos lá.

Aqui estão nossos votos para que pais e professores sejam potentes no exercício da função educativa. Educar é incompatível com a sensação de não ter o que fazer, de não saber que atitude tomar, de não ter forças para continuar. Podemos ter dúvidas, claro, podemos interrogar e questionar nossas próprias atitudes. Mas não podemos abdicar da função. E isso exige potência, mesmo em situações difíceis, tão comuns na vida de educadores.

Aqui estão nossos votos para que pais e professores saibam exigir dos filhos e alunos o melhor que eles possam fazer. Não se trata de pressionar para que eles façam muitas coisas, que tenham sempre agenda tomada, que sejam melhores que os outros. Trata-se de cobrar ativamente -não apenas no discurso- que eles se esforcem, se dediquem, se empenhem em suas atividades, que sejam o melhor que podem ser. Crianças e jovens têm muito potencial, mas nem sempre são estimulados a realizá-lo. É comum os mais novos desistirem facilmente perante atividades que exigem concentração e tempo para serem realizadas. Entretanto, se devidamente exigidos, eles são capazes de responder e, depois, se orgulharem do que fizeram. Mesmo reclamando.

Aqui estão nossos votos para que pais e educadores acreditem que filhos e alunos são capazes de enfrentar as vicissitudes da vida. A realidade da vida nem sempre é justa, fácil e fonte de felicidade. O cotidiano é cheio de pequenas -e, algumas vezes grandes- frustrações, decepções e injustiças. Educar é apresentar, na prática, a vida aos mais novos e permitir que eles percebam que é possível sobreviver a esses sofrimentos e a essas provações. Protegê-los e preservá-los da vida não é um ato educativo. Ensinar a indignação é apostar que eles possam melhorar o mundo que construímos até então.

Aqui estão nossos votos para que pais e professores consigam superar o pensamento individual e saibam ensinar alunos e filhos a se comprometerem com o bem comum. Chega de direcionar o filho apenas para um futuro pessoal confortável e alunos para êxito no vestibular e/ou no mercado de trabalho. O compromisso com o coletivo nos dá esperança de um mundo melhor, mas nos dá também responsabilidades.

Aqui estão nossos votos para que os pais deixem de atuar como professores particulares dos filhos e para que os professores deixem de agir como se fossem pais postiços de seus alunos. Em casa, crianças precisam de pais; na escola, de professores.

Aqui estão nossos votos para que as escolas deixem de considerar os pais de seus alunos como clientes e consumidores, e isso não se restringe às escolas particulares. Tal atitude é um desrespeito aos alunos, às famílias e ao futuro da humanidade. Basta de alegar que a escola não pode mudar porque os pais não aceitam as mudanças.

Aqui estão nossos votos para que as escolas se inovem, se adaptem aos novos tempos e à realidade do alunado. Persistir no modelo que já se mostra superado, que produz mais problemas do que educação, é abdicar da responsabilidade e da ética de quem se dedica à educação.

Aqui estão nossos votos para que todos os pais lutem por uma melhor escola pública. Mesmo quem tem filhos em escolas particulares deve se comprometer com essa luta. A maioria dos alunos brasileiros frequenta escola pública, o que significa que a maioria dos futuros cidadãos terá sido por elas formados. O futuro dos filhos de todos depende, em parte, de como a escola pública exerce seu papel.

Rosely Sayão